



PERFIL NUTRICIONAL DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR.

Anne Elise Saara Santos Carvajal¹; Eloá Angélica Koehnlein²

RESUMO: A avaliação do estado nutricional é utilizada para verificar as proporções corporais e, quando necessário, estabelecer atitudes de intervenção. É imprescindível eleger o método de avaliação nutricional que melhor se enquadre na população em estudo, de execução simples, rápido, reprodutível e inócuo. O objetivo do presente estudo foi verificar o perfil nutricional de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Maringá - Pr. Foram avaliadas 36 mulheres com idade entre 18 e 59 anos, que procuraram atendimento nutricional durante o mês de maio de 2007. Para avaliação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado por meio da relação peso (Kg) / estatura (m²) e para classificação utilizou-se o padrão de referência da Organização Mundial de Saúde (1997). Os resultados desta pesquisa apontaram uma situação alarmante, observou-se que o IMC de 91,7% das mulheres estava acima da normalidade, sendo que 25% apresentavam sobrepeso e 66,7% apresentavam algum grau de obesidade. Apenas 8,3% das mulheres avaliadas naquele período eram eutróficas. Face aos valores elevados de IMC, pode-se concluir que a prevalência de excesso de peso e obesidade nas mulheres que procuraram o atendimento na UBS foi alarmantemente elevada.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional; Índice de Massa Corporal (IMC); Unidade Básica de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada um importante problema de saúde pública e está associada a diversas doenças crônicas não transmissíveis e de alto custo social, como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, cardiopatias e dislipidemias. Além disso, a obesidade leva a outras conseqüências, como baixa auto-estima, dificuldade de relacionar-se e até mesmo, preconceito por parte de algumas pessoas (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2003).

O aumento da prevalência da obesidade está associado às mudanças no estilo de vida da população. Em função da redução da atividade física pelos avanços tecnológicos no trabalho, aumento do tempo gasto com atividades sedentárias (televisão, computador, jogos eletrônicos) e redução geral no gasto energético tem-se observado uma crescente prevalência de sobrepeso e obesidade. Aliado a estes fatores, os hábitos alimentares inadequados, como alto consumo de carboidratos refinados, gorduras saturadas, fast food e alimentos industrializados contribuem para esta situação (SOUSA et al., 2007).

O Índice de Massa Corporal, que é calculado pela divisão da massa corporal em quilogramas pelo quadrado da estatura em metros, é o índice mais utilizado para identificar pessoas obesas. É um método barato, de fácil mensuração, não invasivo e

¹ Nutricionista, mestranda da área de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR, bolsista do CNPQ. annecarvajal@hotmail.com

² Nutricionista, mestranda da área de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR. eloa-angelica@hotmail.com

universalmente aplicável. Pessoas que apresentam IMC acima do intervalo da normalidade estão propensas a uma maior morbimortalidade do que aquelas que apresentam IMC dentro dos limites considerados normais (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2003).

Sendo assim, este trabalho teve por objetivo verificar o perfil nutricional, por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Maringá - Pr.

2 MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa foi realizada com mulheres com idade entre 18 e 59 anos, que procuraram atendimento nutricional em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Maringá – Pr, durante o mês de maio de 2007.

Para avaliação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado por meio da relação peso (Kg) / estatura (m²). Utilizou-se os pontos de corte preconizados pela Organização da Saúde (OMS) (1997): IMC <18,5 Kg/m² baixo peso ou desnutrição; 18,5-24,9 peso normal (eutrofia); >25 Kg/m² excesso de peso, sendo de 25-29,9 Kg/m² pré-obeso; 30-34,9 Kg/m² obesidade classe I; 35-39,9 Kg/m² obesidade classe II e > 40 Kg/m² obesidade classe III. As mulheres foram pesadas vestindo roupas leves e descalço. Utilizou-se balança mecânica da marca Filizola com capacidade máxima de 150 Kg. Para medir a estatura, foi utilizado o estadiômetro acoplado à balança, com capacidade de 2m.

Posteriormente, utilizou-se o pacote estatístico Statistica 8.0 para obtenção da média e desvio padrão do Índice de Massa Corporal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que o IMC médio foi 33,9 kg/m² ($\pm 6,7$ kg/m²), sendo que o menor IMC encontrado foi de 23,9 kg/m² e o maior foi de 46,6 kg/m² com 95% de confiança. A análise descritiva dos dados pode ser observada na tabela 1.

Tabela 1. Classificação do estado nutricional de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Maringá - Pr.

Estado Nutricional	Número de Mulheres e %
Baixo peso	0
Eutrofia	03 (8,3%)
Sobrepeso	09 (25,0%)
Obesidade Grau I	10 (27,8%)
Obesidade Grau II	06 (16,7%)
Obesidade Grau III	08 (22,2%)
TOTAL	36 (100%)

Notou-se, neste estudo, que nenhuma das mulheres avaliadas apresentou baixo peso. Apenas 3 das 36 mulheres, ou seja, 8,3% eram eutróficas. O restante (91,7%) apresentou IMC acima da normalidade. Pode-se observar que 25% apresentavam sobrepeso; 27,8% apresentavam obesidade grau I; 16,7% apresentavam obesidade grau II e 22,2% apresentavam obesidade grau III.

Este fato corrobora a afirmação de que a obesidade é um problema de saúde pública, onde o sobrepeso e a obesidade atingem altas prevalências. Este achado é muito preocupante, pois se sabe da correlação que existe entre o excesso de peso e o desenvolvimento de inúmeras doenças crônicas não transmissíveis (SIMONY et al., 2008).

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa aponta uma situação alarmante, uma vez que o IMC de 91,7% das mulheres estava acima da normalidade e apenas 8,3% apresentavam-se eutróficas. A prevalência aumentada de sobrepeso e obesidade é preocupante, reforçando a necessidade de medidas preventivas, visando minimizar as conseqüências metabólicas do excesso de peso. Portanto, ressalta-se a necessidade de implementação de ações na atenção básica que envolvem educação nutricional e propiciem a prática regular de exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M.M.; LAMOUNIER, J.A.; COLOSIMO, E.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade nas regiões nordeste e sudeste do Brasil. **Rev. Assoc. Med. Brasileira**, v. 49, n. 2, p. 162-166, 2003.

SIMONY, R.F. et. al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em nipo-brasileiros: comparação entre sexos e geração. **Rev. Nutrição**, v. 21, n. 2, p. 169-176, 2008.

SOUSA, R.M.R.P. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre funcionários plantonistas de unidades de saúde de Teresina, Piauí. **Rev. Nutrição**, v. 20, n. 5, p. 473-482, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva, June, 1997